UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DISTÚRBIOS EMOCIONAIS, COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld
Monitoras: Dnda. Myrian Silveira, Me. Isabela Rebessi, Me. Beatriz Lobo, Me. Fernanda Esteves, Me. Isabella Wada, Mnda. Camila Amorim, Psic.Alessandra Rezende, Psic. Eloha e Psic, Mariana Risso.

CASO CARLOS – PARTE 3

Carlos chegou para a consulta com o psicólogo junto com um dos pais e com o irmão mais novo. O psicólogo foi buscá-lo na sala de espera, quando chegou lá ele acenou para o Carlos e perguntou se ele lembrou do dia em que os dois se encontraram lá na escola. Carlos abraçou no braço do pai e balançou a cabeça sem olhar direito para o psicólogo. O pai então confortou Carlos e disse que hoje era o dia dele conversar com o psicólogo enquanto o pai e o irmão ficavam esperando ele. O psicólogo se ajoelhou na altura de Carlos e o convidou para pegar na mão dele para eles irem até a sala. Carlos foi com o psicólogo olhando para trás até o pai e o irmão saírem da vista deles.

Ao chegar na sala, Carlos se sentou na poltrona e não prestou muita atenção nos brinquedos que estavam a sua volta. O psicólogo perguntou se ele gostaria de sentar no chão para conversarem, mas Carlos acenou não com a cabeça. O psicólogo então começou a falar: "*aquele dia lá na sua escola eu notei que realmente você gosta muito de basquete! E você sabe muitas coisas!" "O que você gosta mais do basquete?*"

Carlos se sentiu mais à vontade com o assunto e disse: *"ah o basquete é um esporte que parece uma arte, os elementos precisam estar alinhados para funcionar direto e ter chances de ganhar. As pessoas aqui no Brasil não sabem apreciar isso."*

Psicólogo: "*ah eu entendo você, realmente poucas pessoas no Brasil conhecem sobre o esporte, o NBA… deve ser difícil achar outras crianças da sua idade para conversar sobre..*" Carlos: "*é difícil mesmo, só com meus pais e meu irmão*" Psicólogo : "*também pode contar comigo para conversar sobre isso!*"

Quando o psicólogo se colocou à disposição para ouvi-lo sobre basquete, Carlos entendeu que poderia contar tudo sobre o esporte e pareceu se soltar bem mais do que

antes e começou: "*LeBron Raymone James ou King James, nasceu em 19844, no dia 30 de dezembro na cidade de Akon, localizado no estado de Ohio no Condado de Summit, é um dos melhores jogadores da NBA e joga na posição ala pelo Los Angeles Lakers, que é um time americano com sede em Los Angeles , Califórnia. Além disso, LeBron tem quatro títulos da NBA, quatro prêmios MVP da NBA e quatro prêmios MVP de finais da NBA, duas medalhas de ouro olímpicas com a Seleção Americana. Ele também detém o record de jogador com mais aparições no NBA All-Star Game, sendo este o jogo das estrelas da NBA em que há votações públicas para eleger quais jogadores serão os capitães do lado Leste e Oeste. Neste evento, podem "montar" o seu próprio time e jogar nessa noite específica, mas no sentido mais de brincadeira dos jogadores do que pra valer mesmo. LeBron também é o único atleta que possui sete prêmios de Melhor Jogador da NBA pela ESPY, ou seja, o Oscar do Esporte Americano…"*

O psicólogo percebeu que Carlos não dava espaço para perguntas e comentários e que se deixasse, Carlos ainda falaria por mais um tempo sobre a NBA e sobre LeBron James. Sutilmente, interrompe o que Carlos estava contando para poder explicar um pouco sobre o motivo pelo qual estava sendo acompanhado naquele momento.

Psicólogo: "*Muito bem Carlos, eu gostaria agora de te fazer algumas perguntas e te explicar um pouquinho sobre o que vamos fazer aqui. Pode ser? Você sabe porque seus pais me procuraram? Você sabe o que um psicólogo faz?".* Carlos: "*eu acho que eles ficaram preocupados comigo e psicólogo é quem ajuda a gente a ficar bem das coisas da mente".*

Psicólogo: "*É bem por aí mesmo Carlos…e você tem alguma ideia do porquê seus pais estão preocupados com você ?"* Carlos: "*ah, eu acho que é porque eu sou muito diferente do meu irmão, na escola ele tem um monte de amigos e eu não."* Psicólogo: *Entendi Carlos, e como isso te faz sentir, ser diferente do seu irmão e não ter amigos? Carlos: "ah eu acho que já me acostumei, eu não fico mais triste. O que me deixa mais triste é quando meus colegas de sala ficam rindo da minha cara ou me chamam de esquisito*". Psicólogo: "*Poxa Carlos, eu sinto muito que eles façam isso com você!".*

Carlos pareceu pensativo e relatou para o psicólogo que muitas vezes fica sozinho, porque não tem assunto para conversar com os amiguinhos: "*Eu gosto de conversar sobre basquete e meus amiguinhos não. Eles querem ficar brincando de futebol, pique-esconde ou ficar no celular, enquanto eu, eu quero jogar basquete, falar sobre basquete… Muitas vezes, quando começo a falar sobre o esporte, os meus amiguinhos falam assim: "lá vem*

ele de novo falar por 40 minutos ininterruptos sobre basquete e ninguém quer saber desse assunto chato e eu não entendo o motivo de eu ser chato".

Carlos continuou: "*Eles [os amiguinhos] até tentaram se aproximar de mim e criar regras para serem meus amigos, do tipo, eu só podia falar de basquete quando eles permitiam que eu poderia falar um pouco sobre o asusnto. Diziam que assim, me controlariam para ver se eu seria menos esquisito, mas era difícil não poder falar sobre isso e aí eu acabava interrompendo a conversa deles e começava a falar sobre o jogo, ainda mais quando tinha jogo na noite anteiror. Meu pai fica junto comigo na sala e eu sempre falo bastante com ele sobre isso, por exemplo, já passei muitas horas falando sobre o esporte, os jogadores e tudo mais e meu pai nunca se importou. Agora com meus amiguinhos tem a regra de não falar só de basquete."*

O psicólogo buscando validar e entender melhor sobre as preferências de Carlos: *"Poxa, Carlos… eu imagino que seja difícil para você ter que lidar com essa situação. Eu estou percebendo que você gosta muito mesmo de basquete e parece que você tem bastante domínio sobre o assunto!. Acho muito legal as informações que você traz e aprendo muito com você, mas tem outras coisas que você também gosta bastante?"* Carlos: *"Bom, eu não me lembro de gostar tanto de algo como gostar de basquete".* Psicólogo: "*Ah, entendi! E desde quando você gosta de basquete?" Carlos: Eu não lembro quando, mas sei que meus pais sempre falam que quando eu tinha uns 5 anos de idade, eu ganhei uma bola de basquete e um uniforme do time do Lakers de uma amiga dos meus pais e desde então, eu preferi por um longo período de tempo, só brincar com essa bola e usar esse uniforme, não queria outro brinquedo!" Depois de um tempo também, meus pais falaram que eu ficava quase o dia todo pedindo para eles me contarem sobre a história do basquete, não importava se eles já tinham contado naquele dia, eu sempre queria ouvir de novo e de novo"*. Psicólogo: "*Muito bem, Carlos! Acredito que já sei um pouco mais sobre você hoje e fico muito feliz de ter compartilhado tudo isso comigo hoje! Vejo que nossos encontros serão produtivos!"*

O psicólogo encerra a sessão resumindo o que foi conversado no encontro e convida os pais para a sala de atendimento para que pudesse orientar os pais sobre os próximos passos. Já na recepção, Carlos despede-se do psicólogo com um "tchauzinho" menos tímido.

Questões norteadoras

1. Carlos apresenta novos sintomas que ainda não foram identificados nas demais sessões?
2. É possível confirmar a hipótese diagnóstica?
3. Quais os próximos encaminhamentos para esse caso?